

## Editorial

### O valor da interdisciplinaridade em Psicologia Hospitalar

Prezado leitor,

Se tem algo que torna específico o trabalho do psicólogo que trabalha na instituição de saúde é o fato de que ele se dá, simultaneamente – ou seja, ao mesmo tempo - na vertente clínica e na vertente institucional. Na vertente clínica ele oferta, por meio de atendimento clínico, atenção e cuidado a pacientes e familiares. Na vertente institucional, ele participa, como membro de equipe, não apenas das decisões relativas aos casos clínicos, mas também contribui para a construção de diretrizes e políticas que norteiam o trabalho institucional de modo mais amplo.

Nos quatro primeiros trabalhos deste número da Revista da SBPH apresentamos ao nosso leitor uma seleção de artigos que tomam como eixo central o interesse dos pesquisadores na interlocução entre as diferentes áreas, tomando-a como oportunidade profícua para enfatizar a contribuição da Psicologia na construção de dispositivos clínico-institucionais para o enfrentamento propriamente interdisciplinar de problemas comuns às diferentes áreas.

No primeiro artigo, intitulado **“Sofrimento Psíquico e Corpo: Perspectivas de Trabalho Multidisciplinar no Tratamento de Pacientes com Transtornos Somatoformes”**, as autoras Julia Catani (Universidade de São Paulo) e Maria Abigail de Souza (Universidade de São Paulo) apresentam os resultados do trabalho realizado com pacientes diagnosticados com transtorno somatoforme, atendidos por equipe multiprofissional em um hospital público, e discutem tanto as possibilidades quanto as limitações existentes para os profissionais que atendem estes pacientes, indicando o valor da participação tanto da Psiquiatria quanto da Psicanálise no atendimento prestado a estas pessoas que, mesmo sem terapêuticas específicas, se

beneficiam, indubitavelmente, do estabelecimento de bons vínculos entre elas e os profissionais que as atendem, no tocante à transformação dos sintomas.

O segundo artigo, de autoria das colegas de Fortaleza, Rebecca Holanda Arrais (Instituto do Câncer do Ceará e Universidade de São Paulo) e Sabrina Leite Cardoso dos Santos Jesuino (Instituto do Câncer do Ceará), **“A vivência psicológica da comunicação sobre diagnóstico e tratamento por pacientes oncológicos: uma Perspectiva da Psicologia Analítica”**, abordam e discutem tema de suma importância: a comunicação do diagnóstico e do tratamento entre equipe e paciente oncológico, a partir de uma perspectiva teórica da Psicologia Analítica, constatando que privar o paciente da possibilidade de falar sobre sua situação difícil não o protege das consequências emocionais do adoecimento e pode dificultar a integração de informações sobre seu novo momento de vida. Por outro lado, a simples emissão de informações por parte dos profissionais não garante que estas serão integradas pelo paciente, podendo, dependendo do modo com que isso é feito, ser iatrogênica.

Em **“Síndrome do cromossomo X frágil: uma possível articulação entre psicanálise e genética médica?”**, Andréa Sousa Varela (Université Paris-Diderot Sorbonne Paris-Cité, Paris), Manoel Luce Madeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Maria Lívia Tourinho Moretto (Universidade de São Paulo), propõem a articulação entre psicanálise e genética médica a partir da síndrome do cromossomo X frágil (SXF), indicando que a Epigenética surge como via de tessitura entre as disciplinas, ao pensar a influência do ambiente sobre os genes, concluindo que se as trocas com o Outro são componente primordial da noção de ambiente, estão colocadas as possibilidades de inclusão do sujeito no discurso da genética médica, sugerindo, assim, suas articulações potenciais com a psicanálise.

No quarto artigo, os autores Ana Merzel Kernkraut, Ana Lucia Martins da Silva, Christiane Hegedus Karan e Thiago Amaro Machado, todos psicólogos do Hospital Albert Einstein, em São Paulo, apresentam **“Resultado de um estudo piloto e reflexões sobre aperfeiçoamentos necessários sobre o desenvolvimento de um indicador de qualidade do serviço de psicologia**

**hospitalar utilizando a percepção do enfermeiro como mediador do processo”**. Neste trabalho os autores demonstram, por meio da pesquisa, a importância e o caráter desafiador do desenvolvimento de indicadores de qualidade em serviços de Psicologia em hospital geral representa um desafio.

Na sequência, mas ainda aproveitando a esteira temática do trabalho interdisciplinar, Renata de Toledo Petrilli (Coordenadora do Serviço de Psicologia e Psicanálise do GRAAC – SP e Vice- Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia Pediátrica da UNIFESP – SP), apresenta em **“Intervenções Psicológicas em pacientes submetidos à procedimentos invasivos em um Serviço de Oncologia Pediátrica”** demonstra, por meio do relato de sua experiência clínica, a importância da consideração do conceito de fantasia na abordagem psicanalítica com pacientes submetidos à procedimentos invasivos, em situação de urgência subjetiva, em uma instituição de oncologia pediátrica.

Em **“Repercussões emocionais e mecanismos de defesa em gestantes de fetos cardiopatas a partir do TAT”**, Simone Niklis Guidugli (Hospital do Coração – SP), Eliana Herzberg (Universidade de São Paulo – SP), Sílvia Cury Ismael (Hospital do Coração – SP) e Simone Fontes Pedra (Hospital do Coração – SP) apresentam pesquisa realizada com gestantes de fetos cardiopatas, visando identificar repercussões emocionais e mecanismos de defesa mais frequentes, destacando a importância do acompanhamento psicológico durante todo o ciclo gravídico puerperal, por auxiliar no fortalecimento emocional desta população para vivenciar a gestação e o acompanhamento das intervenções com o bebê na UTI Neonatal.

Em **“Concepções de Saúde para Idosos Acompanhados em Ambulatório de Geriatria de uma Instituição Hospitalar”**, Juliana Monteiro da Costa (Faculdade Pernambucana de Saúde – Recife), por meio da entrevista com seis idosos em acompanhamento no ambulatório de Geriatria em um Hospital, analisa a concepção de saúde no discurso dos mesmos, discute o conceito de “envelhecimento ativo” e enfatiza a importância do diálogo com a Gerontologia, campo de estudo e atuação

multiprofissional/interdisciplinar do envelhecimento humano para uma compreensão integral da saúde do idoso.

No último artigo desse número, **“A Morte no Contexto Hospitalar: Revisão de Literatura Nacional sobre a Atuação do Psicólogo”**, os pesquisadores Jeane Silva Carvalho (Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas – Minas Gerais) e Alberto Mesaque Martins (Centro de Pesquisas René Rachou e Fundação Oswaldo Cruz – Minas Gerais) apresentam estudo de revisão bibliográfica com o objetivo de identificar e analisar a produção científica nacional, publicada no período de 2009 a 2013, acerca da atuação do psicólogo no atendimento a pacientes terminais e/ou em cuidados paliativos e concluem que os achados ressaltam a importância da presença e da atuação do psicólogo hospitalar dentro nas equipes multidisciplinares que atuam junto aos pacientes terminais, especialmente pelo seu potencial de proporcionar aos pacientes, cuidadores familiares e equipe de saúde, um novo olhar e novos sentidos acerca da terminalidade, indicando a necessidade de investimentos na educação para a morte.

Esperamos que o nosso esforço para a construção constante de uma revista consistente e com qualidade seja recompensado pelo bom proveito que o nosso caro leitor extraia da leitura dos trabalhos aqui apresentados.

Profa. Dra. Maria Livia Tourinho Moretto  
Editora-Chefe da Revista da SBPH